

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM MODELO DE PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

JOSIANE KAROLINE LONGHINOTTI^{1,2*}, ANDRIÉLI FISTAROL³, TASSIANA POTRICH^{2,4}

1 Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento, caracterizado por déficits na comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e estereotípias (GOMES *et al.*, 2015). Para minimizar tais comportamentos, utiliza-se de tratamentos convencionais, associadas a terapias complementares, que são necessárias para englobar o cuidado à criança com TEA, como a Intervenção Assistida por Animais (IAA).

Segundo a *Pet Partners*, a IAA são intervenções estruturadas e orientadas, a qual inserem animais especialmente na saúde e educação, com o intuito de obter ganhos terapêuticos e melhorar a saúde e o bem-estar. Estudos apontam os benefícios do animal, em especial do cachorro, no convívio com a criança com TEA, promovendo a afetividade e a socialização através do contato direto entre criança-animal, facilitando o desenvolvimento de vínculos e estimulando a interação social (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

O presente trabalho resulta do projeto guarda-chuva intitulado “Intervenção Assistida por Animais na Promoção à Saúde”, aprovado pelo CEP sob parecer nº 5.901.331 e CAAE nº 65692722.1.0000.5564. Portanto, a proposta deste subprojeto é avaliar e validar o Programa de Intervenções Assistidas por Animais para crianças com Transtorno do Espectro Autista (PIAAC-TEA).

2 Objetivos

- 1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: josianelonghinotti4@gmail.com
- 2 Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Evidência no Cuidado à saúde em Pediatria e Hebiatria (GEPE-CPDH).
- 3 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*.
- 4 Doutora em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*. **Orientadora**.

Avaliar a eficácia do programa de Intervenções Assistidas por Animais para crianças com Transtorno do Espectro Autista (PIAAC-TEA).

3 Metodologia

Pesquisa metodológica desenvolvida com base no Modelo de Intervenções Complexas da *Medical Research Council* que consiste em quatro etapas: identificação da evidência; identificação e desenvolvimento da teoria; processo de modelagem; avaliação da eficácia (CRAIG *et al.*, 2008). As duas primeiras etapas já foram desenvolvidas, resultando assim na construção da versão I do Modelo de PIAAC-TEA (POTRICH, 2021). Este projeto atendeu ao Processo de modelagem e posterior avaliação da eficácia.

O Processo de Modelagem foi constituído pelas seguintes fases: análise das informações das duas primeiras fases com modelagem da versão I do programa e aplicação de questionário para participantes profissionais e construção da Versão II do PIAAC-TEA. Os itens avaliados foram referentes à: planejamento do programa, planejamento da sessão, implementação, notas de campo e avaliação dos resultados. Após a avaliação, as sugestões enviadas pelos profissionais foram avaliadas pela equipe de pesquisa e foram realizadas as adequações necessárias, constituindo assim, a segunda versão do PIAAC-TEA que será submetida a avaliação final por juízes experts na área.

O estudo foi desenvolvido em todo o território Brasileiro. Como critérios de inclusão foram considerados atender no mínimo, dois dos seguintes critérios: ser profissional da saúde ou educação, ter experiência em IAA ou com crianças com TEA; ter experiência no desenvolvimento de estudos metodológicos; ser pesquisador na área de IAA com ao menos um projeto desenvolvido ou duas publicações na área. Foram excluídos profissionais que estavam em período de férias no momento da coleta ou que não responderam o formulário no prazo.

Para identificar possíveis participantes, a equipe de pesquisa realizou uma busca no Currículo Lattes, no item "Busca por", selecionando "assunto" e digitou-se a palavra "terapia assistida por animais", "intervenções assistidas por animais" e outras palavras similares. Ainda, foi feita uma busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, com as palavras acima referidas, a fim de encontrar publicações e identificar sua autoria.

O convite para a participação deste estudo se deu por e-mail, Instagram ou WhatsApp.

Para a coleta de dados, foi encaminhado e-mail, contendo um formulário do tipo *google forms*, que continha em sua estrutura inicial o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após leitura e aceite, o participante foi direcionado para responder ao questionário de coleta de dados e teve acesso ao PIAAC-TEA versão I. Concomitantemente, receberam uma ficha de avaliação construída no *google docs*, para que cada item fosse avaliado numa escala likert de 1 a 5, onde 1- item menos relevante e 5- item absolutamente relevante, com espaços para sugestões após cada item.

No que tange a análise dos dados, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) como método de análise do grau de concordância entre os juízes. Para o cálculo do I-IVC, foram somadas as respostas 4 e 5 e dividido o resultado pelo número total de respostas de cada item (número de especialistas).

$$\text{Ex: IVC item 1: } \frac{\text{n. de respostas 4 e 5}}{\text{n. total de respostas}}$$

A taxa de concordância considerada aceitável pelos juízes foi de IVC: 0,80.

A partir das avaliações e sugestões dos participantes, foi construída uma tabela compilando as sugestões de cada item, sendo que a equipe de pesquisa analisou item por item quanto a sua possibilidade de inserção. A partir desta análise, uma nova versão do PIAAC-TEA foi formulada para em seguida ser avaliada por experts na área.

4 Resultados e Discussão

Obteve-se resposta de dezessete participantes do sexo feminino e um do sexo masculino, sendo que 55,53% são profissionais da área da saúde, majoritariamente da área de Psicologia, contabilizando 22,22%. Na área da educação, soma-se 38,88% profissionais, destes, 16,66% são da área de Educação Especial. Com relação ao tempo de trabalho com a IAA, 33,33% dos participantes afirmam trabalhar de 5 a 10 anos e 27,77% a mais de 10 anos. No que se refere ao período de trabalho com crianças com TEA, 33,33% dos profissionais trabalham com esse público de 5 a 10 anos e 33,33% trabalham de 10 a 20 anos.

Nesta etapa foi realizada a validação de conteúdo, na qual utilizou-se o IVC, que mediu a proporção ou porcentagem de concordância dos participantes sobre determinados aspectos do instrumento, validando assim todos os seus itens. Foram mantidos no protocolo, aqueles que tiveram o IVC igual ou maior que 0,80.

Quadro 1: I-IVC

| Item avaliado | IVC |
|---|------|
| Introdução | 0,94 |
| Quadro 1. Aspectos que diferenciam as modalidades de Intervenções Assistidas por Animais para crianças com Transtorno do Espectro Autista | 1,0 |
| Constituição da Equipe | 1,0 |
| Seleção adequada do animal | 0,94 |
| Preparo do animal | 0,94 |
| Bem estar animal | 1,0 |
| Indicação | 0,94 |
| Duração e periodicidade | 0,94 |
| Entrevista com profissional | 0,88 |
| Entrevista com familiares | 1,0 |
| Definição de objetivos | 1,0 |
| Preparo de materiais | 1,0 |
| Implementação | 1,0 |
| Aproximação | 1,0 |
| Interação | 1,0 |
| Finalização | 1,0 |
| Notas de campo | 1,0 |
| Avaliação dos resultados | 1,0 |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Após a análise das sugestões e recomendações, criou-se dois novos itens no PIAAC-TEA: seleção, socialização e treinamento do animal, e avaliação do educador canino. Por conseguinte, construiu-se a segunda versão do PIAAC-TEA, o qual será enviado aos juízes experts na área para avaliação e futuras considerações.

5 Conclusão

O presente estudo apresenta contribuições importantes para a validação de um protocolo que permitirá guiar profissionais tanto da saúde quanto da educação na condução de IAA à crianças com TEA. Quando implementado, a IAA poderá ser avaliada, possibilitando que seus resultados sejam mensurados, garantindo um atendimento de qualidade, eficiente e seguro.

Referências Bibliográficas

CRAIG, P. et al. Developing and evaluating complex interventions: the new Medical Research Council guidance. 2008.

GOMES, P. T. M. et al. Autism in Brazil: A systematic review of family challenges and coping strategies. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 2, p. 111–121, 2015.

NOGUEIRA, M. T. D. et al. O cão como aspecto motivador de crianças com transtorno do espectro autismo The dog as a motivating aspect of children with spectrum autism disorder. n. 01, 2017.

POTRICH, T. et al. Programa de intervenções assistidas por animais para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista de Enfermagem Referência*, v. V Série, n. No 7, p. 1–8, 2021.

Palavras-chave: Criança; Pesquisa metodológica; Processo de modelagem; Terapia assistida por animais; Transtorno do espectro autista.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2022 - 0351

Financiamento: UFFS